



Kono-Hana, a Beleza e Efemeridade da Vida

Plenilúnio de 23 de novembro de 2018

por Jakeline Mendes Abreu



Kono-hana Sakuya hime, ou somente Kono-Hana, é o nome da divindade xintoísta cujo nome significa “princesa que desabrocha as flores das árvores”. Acumulando um vasto simbolismo, a Deusa das Flores japonesa rege a saúde, a feminilidade, a renovação e a esperança.

Conta-se que o Deus Ninigi, filho da Deusa do Sol, Amaterasu, desceu ao nosso plano com objetivo de organizar a convivência conturbada entre deuses e humanos. Em seu caminho, à beira mar, Ninigi avistou a Deusa das Flores, Kono-Hana, e ficou impressionado com sua delicada beleza. Correspondido, os dois se apaixonaram à primeira vista.

Não podendo se conter, Ninigi foi imediatamente ao pai de Kono-Hana, Oyamatsumi, Deus das Montanhas, pedir a mão da amada em casamento. Oyamatsumi, no entanto, propôs que Ninigi se casasse com sua filha mais velha, Iha-Naga, Deusa das Pedras em vez de Kono-Hana, pois esta união prometia uma descendência estável e duradoura como a das rochas.

Ninigi, tomado de paixão e certo de que era a Kono-Hana que deveria se unir, ignorou a vontade do futuro sogro. A contragosto do Deus das Montanhas, o casamento foi feito e, como consequência, os humanos, descendentes desse enlace, possuem uma vida bela, porém breve, como a da **sakura**, a flor de cerejeira.

No Japão, a vida sempre pareceu um elemento efêmero, tal qual as flores mais famosas desse país. Por sua floração ser formosa, porém muito passageira, com duração de pouco mais de uma semana, o desabrochar das flores de cerejeira ganhou um significado poético e filosófico como símbolo do ciclo de vida e morte pelo qual os seres humanos devem passar. Não coincidentemente, a **sakura** é associada aos samurais, que apesar de seus feitos gloriosos, frequentemente correm o risco de terem suas vidas ceifadas a qualquer momento, tendo por lema: “viver o presente sem medo”.

Também símbolo do amor de Kono-Hana e Ninigi, a **sakura** era usada para enfeitar os cabelos e decorar as casas das moças que estavam à procura de um parceiro.

Na mitologia Kono-Hana também pode ser encontrada como Sengen-sama, a Deusa do Monte Fuji. Diz-se que depois de seu matrimônio com Ninigi, Kono-Hana engravidou na primeira noite, despertando suspeita em seu marido, que pensava que a concepção poderia ter vindo de outra divindade ou espírito.

Tomada pela indignação devido à dúvida de Ninigi, Kono-Hana resolveu se colocar à prova. Entrando em uma cabana, ateou fogo a si própria, declarando que, caso seus filhos, ainda no ventre, fossem de Ninigi, estariam imunes às chamas. Em meio às labaredas, Kono-Hana deu à luz Hoderi, Hosuseri and Hoori, que originaram a família imperial japonesa.

Por ter protegido seus filhos do fogo, é dito que Kono-Hana no aspecto de Sengen-sama é a Deusa dos Vulcões e acalma o Monte Fuji para que não entre em erupção. Ainda hoje, diversos santuários em honra a Kono-Hana se localizam ao longo da montanha. No mês de agosto, é realizado o “Yoshida no Himatsuri” ou também chamado de “Chinka Taisai”, que significa “Festival para Extinguir o Fogo”, onde se acendem tochas simbolizando o desafio da deusa para provar sua inocência.

O mito de Kono-Hana nos chama atenção para a delicadeza da vida terrena, portanto também à magnitude de reconhecer a eternidade em momentos breves e à coragem de viver com intensidade. A fugacidade da nossa experiência humana nos convida à aceitação da chance de não somente envelhecer, mas amadurecer, desabrochar e respeitar o período de um ciclo para então iniciar o próximo.

Nada na Terra floresce o tempo todo. O crescimento pode ser uma dura trajetória, contudo, lembrando uma célebre frase da animação Mulan, “A flor que desabrocha na adversidade é a mais rara e mais bela de todas”.

Como na jornada de Kono-Hana, Deusa das Flores e dos Vulcões, a vida é a luta pelas grandes verdades; e nosso melhor papel está em nos tornar poetisas da nossa existência.



Cerejeira em flor – a lição da Deusa

por Andrea Boni

A cerejeira é o símbolo da Deusa Kono-Hana-Sakuya-Hime e representa a beleza feminina, a felicidade, o amor, a renovação e a esperança. A flor de origem asiática, conhecida como **sakura**, é a flor nacional do Japão, onde foram documentadas mais de 300 variedades.

No Japão, a florada das cerejeiras começa no sul e estende-se até o norte do país. As pessoas acompanham pelos meios de comunicação as previsões meteorológicas da **sakura senzen**, a floração que se espalha pelo Japão. As árvores perdem todas as suas folhas e logo vêm as flores, com tons que variam do branco ao rosado, anunciando o fim do rigoroso inverno e o começo da primavera. Todos se sentam em multidões sob as copas floridas das cerejeiras e fazem piqueniques para o **hanami**, prática tradicional de contemplar as flores, que existe há séculos e continua até hoje.

A lenda conta que a palavra **sakura** tem origem em Kono-hana Sakuya hime, que caiu do céu perto do Monte Fuji, tendo se

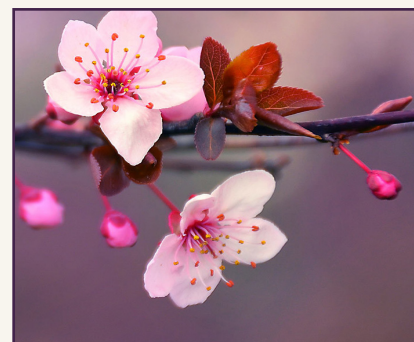
transformado na flor. Também existe uma crença que o cultivo de arroz poderá ter originado a palavra, tendo em conta que *kura* era o depósito onde esse alimento (visto por muitos japoneses como uma oferta divina) era guardado.

A cerejeira fica pouco tempo florida, por isso suas flores representam a fragilidade da vida, cuja maior lição é aproveitar intensamente cada momento, pois o tempo passa rápido e a vida é curta.

É uma flor muito desenhada na arte japonesa tradicional *Moku Hanga*, semelhante à xilogravura, em que a madeira serve de matriz para impressão de gravuras e estampas japonesas. A flor de cerejeira é usada, ainda, na decoração, com flores artificiais usadas para embelezar ambientes. A flor de cerejeira também é muito popular no origami, que cria formas através de dobras específicas em papel.

O fruto da cerejeira, a cereja, é considerado o maior símbolo de sensualidade, erotismo e sexualidade, principalmente pela cor

vermelha intensa. Existem vários tipos de cerejeiras, algumas com o fruto comestível, outros com fruto não comestível e ainda outros que não apresentam frutos. No Japão, as cerejeiras mais populares são as decorativas, que não apresentam frutos ou têm frutos pequenos e não comestíveis. Entre os japoneses ela é associada ao lema “**viver o presente sem medo**”.



O ritual do chá é uma tradição japonesa, verdadeira arte no caminho espiritual de quem serve ou de quem toma a bebida, baseada em valores nobres como harmonia, respeito, pureza, paz e tranquilidade. O ato de oferecer o chá para uma pessoa especial exige cuidados e detalhes, a começar pelos utensílios e louça, além de belos quimonos de seda e a preparação do ambiente, para que seja alcançada a atmosfera sagrada ideal.

As propriedades curativas e medicinais dos diferentes tipos de chá são conhecidas desde tempos imemoriais, capazes de proporcionar não só o encontro entre pessoas, mas experiências únicas para os sentidos. Beber um chá de determinado país ou região é, ainda, uma forma de conexão com outras culturas. No Japão, plantações de chá começaram a florescer nas proximidades de Kyoto, onde são produzidas, ainda hoje, as melhores espécies. Os principais utensílios utilizados na cerimônia do chá são a *cha-wan* (tigela de chá), o *cha-ire* (recipiente do chá), a *cha-sen* (vassourinha de chá feito de bambu) e o *cha-shaku* (concha de chá feita de bambu), valiosos objetos de arte.

Chamada de *chanoyu* ou *chado*, o caminho do chá, se caracteriza por servir e beber o *matcha*, um chá verde pulverizado. Introduzida no Japão no século 8 e originária da China, a cerimônia considera o chá como uma bebida sagrada para a alma e para o corpo. Mais tarde, foi denominado *wabicha* e ganhou novas nuances, alimentadas pelo espírito do Taoísmo e do Zen Budismo, forma mais próxima da cerimônia praticada atualmente.

Entre as moças, o costume é comum antes do casamento. As mulheres recebem aulas para cultivar a postura e o refinamento da *chanoyu*, para que desenvolvam maneiras delicadas, capazes de influenciar também a vida cotidiana.

Essência preservada e transmitida até os dias atuais, a cerimônia do chá tem o objetivo de purificar a alma, conectando o ser humano com a natureza. Além disso, a *chanoyu* é a materialização do empenho intuitivo do povo japonês pelo reconhecimento da verdadeira beleza na modéstia e simplicidade. Cada encontro é único e valioso, tradição milenar, verdadeira meditação!

Durante a limpeza dos utensílios, purifica-se simultaneamente o coração e a mente. Antes de entrarem no salão, os convidados enxaguam as mãos e lavam a boca em uma bacia de pedra, purificando-se dos resíduos do mundo exterior.

Os Quatro Valores do Chá

1. **Wa:** Harmonia significa estar livre das pretensões e manter uma atitude de humildade. É a interação saudável e positiva em relação às pessoas, aos utensílios de chá e alimentos servidos. É estar em plena harmonia com a natureza, com a própria vida, criando uma atmosfera de paz em torno de si. Esta harmonia com a natureza conduz silenciosamente a uma compreensão da evanescência de todas as coisas imutáveis, tais como as mudanças entre as estações do ano.

2. **Kei:** Respeito significa ter a capacidade de compreender e aceitar os outros, mesmo aqueles com quem temos divergências. É importante ter humildade e tratar tudo e todos com respeito. Até os utensílios mais simples devem ser tratados com a mesma polidez que os mais caros. O respeito cria um elo de harmonia entre os participantes, que resulta naturalmente em um sentimento de gratidão. A hospitalidade e a cortesia, assim como a manipulação cuidadosa dos utensílios, são exemplos de respeito.

3. **Sei:** Pureza significa estar com o coração puro e aberto para sentir a harmonia e a sensação de paz durante uma cerimônia. A pureza também se estende às vestimentas, jardins, utensílios. Quando o ambiente está limpo e organizado, o coração e a alma também estão sendo purificados. Quando se usa roupas limpas, a pureza também prevalece. A limpeza e a organização, tanto no sentido físico como espiritual, são muito importantes durante o ritual do chá. Durante a limpeza dos utensílios, purifica-se simultaneamente o coração e a mente. Antes de entrarem no salão, os convidados enxaguam as mãos e lavam a boca em uma bacia de pedra, purificando-se dos resíduos do mundo exterior.

4. **Jaku:** Tranquilidade é um dos objetivos alcançados com a prática da cerimônia do chá. Nesse estágio, os participantes que têm um nível de desprendimento mais elevado conseguem colocar em prática os ideais de harmonia, respeito e pureza. Com o coração puro e iluminado, as pessoas têm a oportunidade de experimentar a total quietude e silêncio que o ritual proporciona.

Acompanhando o ciclo da Lua

por Léa Beatriz

Hoje, dia 23 de novembro, acontece a Lua Cheia, momento em que o Sol e a Lua se encontram em posições opostas no céu. O Sol está entrando no signo de Sagitário e a Lua no signo de Gêmeos. A Lua Cheia é um momento de reconhecer e agradecer pela abundância, plenitude e conquistas vivenciadas durante a primeira metade do ciclo da Lua, é um momento em que se torna mais claro tudo o que foi alcançado e vivido. Essa Lua Cheia em especial marca uma mudança muito intensa de energia, pois, desde o início do mês de outubro, os astros traziam configurações muito fortes na energia de Escorpião, que costuma trazer desconfiança, sentimento de traição, necessidade de aprofundamento, renovação de valores e, muitas vezes, de revelar algo que estava escondido (tirar a sujeira de baixo do tapete para que ela seja, finalmente, exposta e eliminada). Neste momento, o Sol deixa Escorpião e entra para o signo de Sagitário junto com Júpiter, que é o regente desse signo, ou seja, a energia de Escorpião (desconfiança e profundidade) perde sua expressão e a energia de Sagitário (otimismo e fé) ganha força amplificada.

Então, nesse período de Lua Cheia é importante olhar a vida com otimismo, trazer a sua força pessoal para enxergar quais são os seus interesses ou objetivos, olhar pra frente, perceber o que você deseja fazer acontecer e ir atrás do que acredita. O cuidado nesse momento é não sonhar alto demais ou distante demais. Seja otimista, mas esteja consciente de que sua visão do todo é sempre parcial, o todo é muito maior, e que a visão de futuro não se concretiza sem a correspondente ação no presente.

A Lua Minguante começa no finalzinho de novembro, dia 29, e a quadratura entre Sol e Marte continua muito ativa, recebendo a influência da Lua em Virgem. Esse é um momento adequado para refletir a respeito do que você dá conta de realizar, o que é possível fazer no seu atual momento. Pode ser interessante organizar os bastidores das festas de final de ano, reencontrar amigos que ficaram no passado, averiguar se é o momento de fazer aquele mestrado, rever seu sistema de crenças, trabalhar a espiritualidade sem dogmatismos (verdades absolutas e indiscutíveis) e prevenir-se para a energia de Mercúrio retrógrado. Nesse período deve-se estar atento para não deixar que o desânimo ou a frustração ganhe espaço.

A Lua Nova acontece no dia 7 de dezembro, mesmo dia em que Mercúrio retorna ao movimento direto. Com o Sol e a Lua no signo de Sagitário, as perguntas que trago para esse momento são: o que você pode ou deseja fazer para agregar valores ao mundo? O que você pode fazer hoje para ir em busca do que você acredita?

O período da Lua Nova é importante para se fazer um contato mais íntimo com suas ideias e desejos e voltar o olhar para dentro. Nessa luação, especificamente, pode-se refletir a respeito da impossibilidade de se ter certeza sobre a abrangência ou consequência de uma ação, já que, muitas vezes, é necessário dar um passo atrás para depois caminhar para a frente. Então, nesse momento, conecte-se com o seu desejo de buscar, perceba a direção que faz o seu coração bater mais forte, a direção que traz mais vida a sua alma e, nessa conexão, trace seus projetos e sonhos futuros.

No dia 15 de dezembro se inicia o período da Lua Crescente. Aposte no seu protagonismo, mesmo que em alguns momentos a vontade seja fugir da sua realidade. Perceba que você é o personagem principal da sua história.

Alguns dados importantes

Mercúrio retrógrado: Mercúrio estará, até 7 de dezembro, realizando um movimento aparente retrógrado, o que significa que os assuntos regidos por Mercúrio precisam receber uma atenção especial; portanto, ao assinar algum contrato durante este período é importante lê-lo várias vezes; ao fazer uma tradução é necessário muito atenção; não acredite em recados passados e repassados, tente fazer o contato ou confirmar a informação pessoalmente; verifique a documentação necessária para resolver assuntos formais; ao comprar passagens ou algo do tipo, verifique mais de uma vez se a data e demais dados estão corretos; faça reserva e reforce as confirmações.

Júpiter em Sagitário: Júpiter estará em Sagitário até dezembro de 2019, ou seja, passará o próximo ano praticamente todo neste signo, o que favorece os estudos de nível superior, o aprofundamento nos estudos filosóficos, a voracidade por adquirir novos conhecimentos, a tendência a acreditar cegamente em algo mesmo quando a base dessa crença não é passível de comprovação, o alastramento de notícias, crenças e de todos os acontecimentos que possuem essa natureza expansiva.

Léa Beatriz - Seguindo Estrelas
Site: www.seguindoestrelas.org
Instagram: [seguindoestrelasmulheres/](https://www.instagram.com/seguindoestrelasmulheres/)

Próximos Rituais

21/12 (sexta-feira)
Celebração do Solstício:
O Fogo Sagrado da Família
Aberto, também, aos homens

Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

**VERSÃO COLORIDA
PARA DOWNLOAD:**
<http://www.teiadethea.org/?q=node/16>

Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

Expediente

Diagramação: Cynthia Sims
Edição: Andrea Boni
Textos: Jakeline Mendes Abreu, Andrea Boni e Léa Beatriz
Imagens: Internet
Informações: www.teiadethea.org
(61) 98233-7949
teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org